

GERAÇÃO “SCREENAGERS”: O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS JOVENS

GERAÇÃO “SCREENAGERS”: O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS JOVENS

João Elias Ferreira da Costa¹

Monique Bolonha das Neves Meroto²

Rebeca Maria de Oliveira³

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁴

Viviane Aparecida Damian Beck⁵

Resumo: A tecnologia tem o potencial de oferecer diversas oportunidades de aprendizado, acesso a informações e interação social, mas também apresenta desafios em relação à atenção, ao desenvolvimento cognitivo e ao uso excessivo desses dispositivos. Ante isso, o presente paper visa compreender como a presença constante da tecnologia afeta a formação educacional dos jovens, investigando tanto os benefícios quanto as limitações desse contexto, identificando estratégias pedagógicas que possam otimizar o uso da tecnologia na sala de aula, promovendo uma formação educacional mais completa e adequada às necessidades dessa geração. O procedimento metodológico adotado consiste em uma revisão bibliográfica abrangente, que inclui estudos e pesquisas sobre o impacto da tecnologia na educação, o desenvolvimento cognitivo dos jovens, os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias pedagógicas eficazes no contexto da geração de Screenagers. Os resultados encontrados indicam que a presença da tecnologia na formação educacional dos jovens da geração de Screenagers tem tanto benefícios quanto desafios. Por um lado, a tecnologia oferece acesso a informações diversificadas, estímulo à criatividade, interação social

1 Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharel em Ciência Política pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especialista em Ética e Política pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

2 Graduada em Pedagogia. Graduada em Artes Visuais. Graduando em Educação Física. Graduando em Educação Especial Inclusiva. Especialização em Supervisão Escolar. Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Especialização em Educação Especial Inclusiva. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

3 ³Graduação em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Piauí /UESPI (2007). Graduação em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho (2010). Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pelo Centro Unificado de Ensino de Teresina - CEUT (2013) e em Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR-2019 e em Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

4 ⁴Graduada em Administração pela Faculdade São Geraldo em 2015; Licenciatura em Matemática pela Uniube Universidade Uberaba em 2022; Licenciatura em Pedagogia pela Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” em 2022; Graduando em Engenharia de Produção, pela Uniube Universidade Uberaba; Graduando em Letras pelo IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes em 2023; Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão, pela UNAR Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson em 2022; Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física, pela UNAR Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson em 2022; Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática, pelo CESV Centro de Ensino Superior de Vitória em 2017; Especialização em Educação Especial e Inclusiva, pelo CESV Centro de Ensino Superior de Vitória em 2017; Especialização em Educação de Jovens e Adultos, pela FV Faculdade de Vitória em 2017; Especialização em Artes na Educação, pela FV Faculdade de Vitória em 2017. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

5 Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Especialização Educação Infantil e Anos Iniciais. Especialização Coordenação Pedagógica. Gestão escolar com ênfase em Educação Infantil. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

ampliada e personalização da aprendizagem. Por outro lado, é necessário lidar com questões como o uso excessivo das telas, a distração, a falta de habilidades socioemocionais e a necessidade de orientação e mediação adequadas por parte dos educadores. A conclusão deste trabalho ressalta a importância de uma abordagem equilibrada e consciente no uso da tecnologia na formação educacional dos jovens.

Palavras-chave: Screenagers. Tecnologia. Formação Educacional, Impacto, Estratégias Pedagógicas.

Abstract: Technology has the potential to offer diverse opportunities for learning, accessing information and social interaction, but it also poses challenges regarding attention, cognitive development and overuse of these devices. In view of this, this paper aims to understand how the constant presence of technology affects the educational background of young people, investigating both the benefits and limitations of this context, identifying pedagogical strategies that can optimize the use of technology in the classroom, promoting educational training more complete and adequate to the needs of this generation. The methodological procedure adopted consists of a comprehensive bibliographic review, which includes studies and research on the impact of technology on education, the cognitive development of young people, the challenges faced by educators and effective pedagogical strategies in the context of the Screenager generation. The results found indicate that the presence of technology in the educational background of young people from the Screenager generation has both benefits and challenges. On the one hand, technology offers access to diverse information, stimulation of creativity, expanded social interaction and personalization of learning. On the other hand, it is necessary to deal with issues such as excessive use of screens, distraction, lack of socio-emotional skills and the need for adequate guidance and mediation by educators. The conclusion of this work underscores the importance of a balanced and conscious approach to the use of technology in the educational training of young people.

Keywords: Screenagers. Technology. Educational Background. Impact. Pedagogical Strategies.

1 Introdução

A rápida evolução da tecnologia e o uso cada vez mais frequente de dispositivos com telas digitais, como smartphones, tablets e computadores, têm impactado profundamente a forma como os jovens interagem com o mundo ao seu redor. Essa geração de jovens imersos na tecnologia é comumente chamada de «Screenagers», indivíduos que fazem leitura na tela.

A problemática que surge dessa realidade é entender como a presença constante da tecnologia afeta a formação educacional dos jovens da geração de Screenagers, pois enquanto a tecnologia oferece oportunidades de acesso a informações, interação social ampliada e recursos de aprendizagem inovadores, também traz desafios relacionados à atenção, ao desenvolvimento cognitivo e ao uso excessivo desses dispositivos.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da tecnologia na formação educacional dos jovens, investigando tanto os benefícios quanto as limitações desse contexto. Além disso, busca-se identificar estratégias pedagógicas que possam otimizar o uso da tecnologia na sala de aula, promovendo uma formação educacional mais completa e adequada às necessidades dessa geração.

A metodologia adotada para alcançar esses objetivos consiste em uma revisão bibliográfica abrangente, que abarca estudos e pesquisas sobre o impacto da tecnologia na educação, o desenvolvimento cognitivo dos jovens, os desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias

pedagógicas eficazes no contexto da geração de Screenagers. Também serão considerados estudos de casos e relatos de experiência de professores e escolas que têm adotado abordagens inovadoras e integrado a tecnologia de forma significativa em suas práticas educacionais.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender melhor como a tecnologia está moldando a formação educacional dos jovens e como os educadores podem aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela tecnologia, minimizando seus efeitos negativos. Essa compreensão é essencial para garantir que a educação esteja alinhada com as demandas e as características dessa geração, preparando-os adequadamente para um mundo cada vez mais digital.

Os resultados esperados deste estudo são a identificação de diferentes aspectos do impacto da tecnologia na formação educacional dos jovens, bem como a elaboração de diretrizes e estratégias pedagógicas que possam ser adotadas para otimizar o uso da tecnologia na sala de aula. Espera-se que esses resultados possam contribuir para aprimorar a prática educacional e promover uma formação mais abrangente e significativa para a geração de Screenagers.

2 Fundamentação teórica

2.1 Educação e cibercultura: Desafios conceituais

A facilidade de acesso à informação através de ambientes online para a aprendizagem trouxe diversas mudanças nos hábitos de estudo dos alunos. Anteriormente, a figura do aluno estudioso era associada a uma pessoa solitária, concentrada e que estudava de forma individual. Contudo, com a disponibilidade de recursos tecnológicos e a interação facilitada pela internet, os estudantes nativos digitais adotam uma abordagem multitarefa para seus estudos (Silva, 2021).

Os jovens estudantes muitas vezes realizam suas atividades de estudo enquanto escutam música alta, sem seguir um cronograma de tempo fixo, em grupos ou se comunicando através da internet. Essa abordagem contrasta com as práticas tradicionais de estudo, mas reflete a maneira como eles se sentem mais confortáveis e produtivos (Silva, 2021).

A internet oferece uma vasta quantidade de informações que os estudantes podem utilizar para seus estudos. Websites e canais de vídeo, como o YouTube e TikTok fornecem acesso a aulas, tutoriais e materiais educacionais que complementam o conteúdo ensinado em sala de aula, sendo que os estudantes podem se envolver em trocas de informações online por meio de chats em computadores ou celulares conectados à internet. Eles também podem participar de fóruns de discussão sobre uma variedade de temas e usar as redes sociais como ferramentas de trabalho e estudo (Menezes, 2022).

As inclinações culturais para o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação com suporte digital constituem uma mutação global da civilização em direção à virtualidade. Tudo isso traz à luz questões relacionadas à educação e formação, à cidade e à democracia, à manutenção da diversidade de línguas e culturas, aos problemas de exclusão e desigualdade. Dentro desses avanços avassaladores, emergem conceitos e termos que ganham importância global, como cibernética, dos quais derivam termos como ciberespaço e cibercultura

(Tavares, 2016).

A esse respeito, Silva (2021, p. 26) expressa o seguinte:

O ciberespaço, também chamado de rede, é o novo meio de comunicação que emerge da interconexão global de computadores. O termo refere-se não apenas à infraestrutura material da comunicação numérica, mas também ao oceano universal de informações que ele contém, bem como aos seres humanos que o alimentam. Quanto ao neologismo cibercultura, ele designa aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atividades, modos de pensamento e valores que se desenvolvem em conjunto com o crescimento do ciberespaço.

A multimídia tem causado impactos devido ao avanço das novas tecnologias da informação na sociedade. Por trás das técnicas, atuam e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos e estratégias de poder. As técnicas respondem aos objetivos de seus projetistas e dos usuários que buscam aumentar a autonomia dos indivíduos e multiplicar as capacidades cognitivas, permitindo que os ativistas da rede melhorem a colaboração entre as pessoas. Assim, diferentes formas de inteligência coletiva e distribuída são exploradas e vivenciadas. Esses projetos heterogêneos às vezes entram em conflito uns com os outros, mas também, na maioria das vezes, se alimentam e se reforçam mutuamente (Silva, 2021).

Como ressalta Faria (2021), é importante destacar que a abundância de informações disponíveis online também requer habilidades de discernimento e pensamento crítico por parte dos estudantes. Eles precisam ser capazes de avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes de informação que encontram na internet, evitando assim o risco de acessar conteúdos incorretos ou enganosos.

De acordo com Tavares (2016), as aulas online têm validade comparativa em relação às aulas tradicionais, oferecendo vantagens como economia de tempo e melhoria nos ambientes de aprendizagem. Os materiais didáticos disponíveis online são mais variados e eficazes. Existem muitas histórias de estudantes que vivem em áreas rurais e distantes das cidades, que precisam percorrer longas distâncias a pé para chegar às instituições de ensino. Muitos deles precisam viver em internatos devido à distância de suas casas em relação às escolas, e não por necessidade de abrigo. Nesses casos, é crucial que a conectividade virtual seja eficaz, permitindo que um grande grupo de estudantes possa receber educação a partir de suas próprias casas.

Nesse sentido, Menezes (2022) menciona que a redução das desigualdades sociais é o momento para o fornecimento de tecnologias, e o problema atual deve ser visto como uma oportunidade de implementação nos países latino-americanos, em termos de conectividade e ferramentas de aprendizagem online. Nesta etapa, as aulas síncronas e assíncronas podem superar a crise econômica atual, para isso é necessário incentivar a aprendizagem, devido à distância das novas gerações, onde podem encontrar oportunidades de crescimento acadêmico, social e cultural.

Conforme mencionado pela CEPAL-UNESCO (2020), fala-se sobre a situação social e o fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19. Houve diferenças entre os diversos países, alguns com educação por meio de rádio e televisão, e os mais avançados nessa área com plataformas virtuais e aulas online, onde os estudantes realizam trabalhos online e offline. Hoje, a projeção educacional aponta para um novo processo educativo quando a pandemia de COVID-19 for controlada, e o sistema educacional deve ser híbrido, com modalidade mista de aulas virtuais e presenciais, onde os professores devem se concentrar em uma tarefa para alcançar

a efetividade da aprendizagem, que seja de qualidade e exclusiva.

Os professores devem concentrar esforços na compreensão dos objetivos de forma virtual. Existem conteúdos que não podem ser adquiridos de forma remota, dessa forma, os estudantes devem comparecer às escolas para trabalhar em disciplinas que precisam ser obrigatoriamente realizadas presencialmente, como atividades manuais, especialidades técnicas e físicas. Os conteúdos do pensamento muitas vezes exigem a concentração do espaço e o compartilhamento de ideias, como fóruns, aulas síncronas e assíncronas adaptadas ao uso de ferramentas colaborativas, com a incorporação de tecnologia nos processos de aprendizagem (Faria, 2021).

Vale ressaltar que a educação e a cibercultura no contexto brasileiro estão interligadas e enfrentam desafios específicos. O Brasil possui uma realidade social e econômica diversa, o que influencia diretamente a forma como a tecnologia é utilizada na educação. Em primeiro lugar, é importante destacar a questão da desigualdade digital. Apesar dos avanços na conectividade, ainda há uma grande parcela da população brasileira sem acesso à internet, principalmente em áreas rurais e periféricas, desenvolvendo uma divisão digital e limita o acesso dos estudantes a recursos educacionais online, bem como acesso à tecnologia e a dispositivos como computadores e smartphones também pode ser desigual (Faria, 2021).

Outro desafio é a formação e capacitação dos professores para o uso adequado das tecnologias digitais. Muitos educadores ainda não possuem conhecimentos e habilidades necessárias para incorporar as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas. É fundamental investir em programas de formação continuada que preparem os professores para o uso efetivo da tecnologia na educação (Ferreira, 2020).

Como aponta Faria (2021), a falta de políticas públicas consistentes também é um obstáculo. É necessário que o governo brasileiro promova investimentos na infraestrutura de conectividade, especialmente em áreas mais carentes, e desenvolva programas de inclusão digital que garantam o acesso universal à internet e aos dispositivos tecnológicos.

Apesar dos desafios, a cibercultura também traz oportunidades para a educação brasileira. O uso de recursos digitais e plataformas online pode ampliar o acesso ao conhecimento, proporcionar novas formas de interação e colaboração entre alunos e professores, e estimular a criatividade e autonomia dos estudantes.

Para que a educação e a cibercultura caminhem juntas no Brasil, é necessário um esforço conjunto de diversos atores, incluindo o governo, as instituições de ensino, os professores e a sociedade como um todo. Somente através de investimentos em infraestrutura, formação docente e políticas públicas consistentes, será possível promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade na era da cibercultura.

2.2 Efeitos da virtualização no processo educacional

Um campo de pesquisa que tem se tornado cada vez mais importante no que diz respeito à caracterização dos nativos digitais é aquele que se refere às competências informacionais. Essas preocupações surgem principalmente do reconhecimento de que a implementação das novas tecnologias, a partir de lógicas puramente instrumentais, poderia levar ao desconhecimento das necessidades dos cidadãos em termos do desenvolvimento de competências no uso das TICs para

o pleno exercício da cidadania e do direito legítimo à participação em decisões de ordem social (Ferreira, 2020).

Por outro lado, dada a relevância desse campo de trabalho, algumas universidades ao redor do mundo estão assumindo a responsabilidade de formar seus estudantes em competências informacionais. Esse interesse decorre não apenas do reconhecimento de que, na sociedade da informação, essas competências são fundamentais, mas também porque os órgãos governamentais responsáveis pelo processo de acreditação de programas universitários estão incluindo essas competências como critérios a serem cumpridos pelos programas acadêmicos de graduação (Castells, 2010).

Como pode ser observado pelas pesquisas citadas nessa linha, embora pudesse se esperar que os nativos digitais tivessem as competências necessárias para acessar, avaliar e usar informações, a pesquisa revelou que essas competências não se desenvolvem paralelamente às habilidades de uso da tecnologia. Além disso, a preocupação das universidades em formar estudantes em competências informacionais evidencia o quão pouco generalizadas essas competências estão entre os estudantes de graduação e a importância de realizar ações intencionais nesse sentido.

Uma das questões que enfraquece esse campo de estudo está relacionada às generalizações frequentes sobre as habilidades digitais naturais dos jovens atuais e a descrição homogeneizada do adolescente e jovem desta geração, que mais parece um mito do que uma realidade. Os estudos sobre diversidade geracional permitem dar mais atenção ao contexto como uma influência crucial nas práticas tecnológicas e uma compreensão melhor do caráter situado das experiências juvenis e suas necessidades (Levy, 2006).

Algumas pesquisas confirmam que não se pode assumir as características da geração e presumir que todos os jovens buscam integrar a tecnologia em todos os aspectos de sua experiência social. Da mesma forma, a questão de gênero e as desigualdades que surgem exigem uma exploração mais aprofundada, uma vez que “ganhou força um imaginário que está relacionado ao domínio do computador como condição necessária para se empregar no mercado de trabalho”.

Embora existam estudos qualitativos e metodologias que combinam questionários com entrevistas, grupos focais e técnicas autobiográficas (ensaio, história de vida, autorrelato, etc.), é necessário realizar estudos com abordagens mistas, como métodos etnográficos, que aprofundem nas práticas tecnológicas da cultura juvenil e suas implicações mais profundas e menos óbvias na constituição de sua identidade, impacto em suas interações e formas de comunicação com os outros e com o amplo contexto social global (Faria, 2021).

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de aprofundar diferentes variáveis relacionadas não apenas à aprendizagem formal realizada na instituição escolar, mas também ao possível impacto nas formas de aprendizagem informal, estilos de vida e biografias tecnológicas emergentes, uma vez que o fenômeno dos nativos digitais tem consequências que ainda não foram suficientemente estudadas, incluindo questões éticas, políticas e ideológicas pouco exploradas.

3 Considerações finais

É evidente que a tecnologia desempenha um papel significativo na vida dos jovens, tanto em suas interações sociais quanto em seus processos de aprendizagem. No entanto, é crucial evitar

generalizações excessivas e reconhecer a diversidade de experiências e habilidades entre os jovens. Nem todos os jovens têm a mesma disposição ou capacidade para utilizar a tecnologia de forma eficaz e crítica, sendo importante considerar as desigualdades existentes no acesso à tecnologia. Os jovens de setores menos favorecidos podem ter competências tecnológicas limitadas devido a fatores como falta de recursos, acesso limitado à internet e oportunidades de aprendizagem inadequadas.

Os estudos sobre nativos digitais e o impacto da tecnologia na formação educacional devem levar em consideração o contexto social e cultural em que os jovens estão inseridos. Com isso, é fundamental adotar abordagens metodológicas mais abrangentes e mistas para compreender as práticas tecnológicas dos jovens de forma mais profunda. Pesquisas qualitativas, como estudos etnográficos, que exploram as experiências dos jovens em seus contextos sociais, podem fornecer insights valiosos sobre como a tecnologia afeta sua identidade, interações e formas de aprendizagem. Portanto, compreender o impacto da tecnologia na formação educacional dos jovens requer uma abordagem sensível ao contexto, que reconheça as desigualdades, promova uma pesquisa abrangente e incorpore uma reflexão crítica sobre o uso da tecnologia. Somente assim poderemos garantir uma educação digital inclusiva e de qualidade para a geração de “screenagers” e prepará-los adequadamente para os desafios e oportunidades do mundo digital em constante evolução.

Referências

CASTELLS, M. *A Galáxia Internet. Reflexões Sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

CEPAL-UNESCO. *COVID-19 e educação superior: Dos efeitos imediatos ao dia seguinte*. Paris, França: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2020.

FARIA, Luciano Mendes de. Tecnologias e Educação Escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? *Educação & Sociedade [online]*. v. 42 [Acessado 17 Jun 2022], e252589, 2021.

FERREIRA, A.C. et al (Orgs.) (2020). *Guia da Educação Midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34. Cap. I, II e III, 2006.

MENEZES, Geísa de Freitas. *Ciberespaço, Cibercultura e formação de jovens leitores: desafios e estratégias na educação básica*. 48f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa: UFPB, 2022.

Moreira, J. A. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, Goiânia, v. 20, n. 26. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438, 2020

SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fakes News em tempos de pandemia. *Educação em Revista*, Marília, v.22, p. 179-198, Edição Especial 2, 2021.

TAVARES, V. S. *Educação e tecnologias digitais: a percepção de alunos sobre possibilidades de aprendizagem formal e informal*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.